



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**THAIS JARDIM NOVAES SACRAMENTO**

**O USO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONSTRUINDO IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**THAIS JARDIM NOVAES SACRAMENTO**

**O USO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONSTRUINDO IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Míghian Danae Ferreira Nunes.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2019**

**THAIS JARDIM NOVAES SACRAMENTO**

**O USO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONSTRUINDO IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 29/08/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Míghian Danae Ferreira Nunes (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rita de Cássia Santos Barbosa**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA DE PESQUISA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>6</b>
3.1	OBJETIVO GERAL	6
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>8</b>
<b>6</b>	<b>PROPOSTA METODOLÓGICA</b>	<b>14</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto destina-se a uma reflexão sobre a literatura infantil apresentada no ambiente escolar, analisando os livros utilizados nas salas de aulas de duas escolas da rede municipal de educação infantil de São Francisco do Conde (BA). A partir da observação nos momentos da leitura de livros pela professora regente de duas turmas de educação infantil, analisaremos as práticas pedagógicas das profissionais de educação infantil e das crianças em relação à interação social e interpessoal, após as narrativas apresentadas em sala de aula. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de refletir como a literatura infantil tem figurado nas turmas de educação infantil na rede municipal da referida cidade. Neste sentido, perguntamos: Quais as implicações das leituras escolhidas para os momentos de contação de história na escola para a construção da identidade das crianças negras e sua socialização? Olhando para esta prática à luz da Lei 10639/2003, deseja-se perceber se há a implementação de outras narrativas que não apenas aquelas de caráter eurocêntrico nas escolas públicas, onde nomeadamente temos uma grande parcela de crianças negras. Assim, a pretensão deste projeto é contribuir para este debate na educação infantil, dada a relevância já comprovada da valorização, para crianças pequenas, da história do grupo racial a que pertence (Monteiro e França, 2002).

A pretensão do projeto exposto é compreender o uso da literatura infantil, repensando os currículos escolares para combater o racismo idealizado na fase infantil, enfatizado no âmbito escolar, a necessidade promover o respeito e a valorização das diferenças étnico-raciais. O interesse no tema partiu de experiências pessoais pois, na minha trajetória escolar, percebi que a literatura infantil presente na escola não retratava a realidade que eu vivia; os contos de fada<sup>1</sup> dominavam estes espaços e traziam uma visão que não me representava. Além disso, atualmente, como mãe, percebo que esta prática não tem sofrido alteração, visto que meus filhos, nas escolas por onde passaram, tem reproduzido os conteúdos inscritos nos textos dos referidos contos, realizando várias atividades escritas e artísticas – desenho, teatro, etc. A partir dessas vivências é que passei a querer compreender como são realizadas

---

<sup>1</sup> A expressão “contos de fada” aqui é utilizada como nos aponta Perrault (1703), para quem contos de fada são “histórias de aspectos lúdicos e fantasiosos”. Segundo Perez (2018), os chamados ‘clássicos’ da literatura têm sua origem na cultura céltico-bretã.

as escolhas para os momentos de leitura na escola e quais são os fundamentos que as caracterizam.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

A partir das reflexões sobre literatura infantil na escola e as contribuições da Lei 10639/03 no que tange a sua aplicação na área da literatura brasileira, pergunta-se:

- Como a literatura infantil apresentada nas escolas de educação infantil contribui para a formação da identidade das crianças negras que ali estão?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Analisar como a literatura infantil contribui para a formação da identidade das crianças negras no espaço escolar.

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Observar as falas das crianças com relação a literatura infantil apresentada;
- Analisar as falas de professoras da educação infantil sobre a presença da literatura infantil, nos momentos de leitura e contação de histórias;
- Analisar as atividades solicitadas pelas professoras, depois do momento de contação de histórias.

## **4 JUSTIFICATIVA**

Conforme Monteiro e França (2002), as identidades são formadas em meio ao processo de socialização, através do qual as crianças aprendem os hábitos, as

tradições, maneiras de convivência e um conjunto de valores específicos da sociedade da qual fazem parte. Segundo as autoras, a criança pequena não tem uma percepção da natureza fictícia publicada na literatura infantil, muitas vezes acreditando que os papéis desempenhados pelos personagens são verdades a serem seguidas na vida real. Sendo assim, os padrões difundidos na literatura infantil podem fazer avaliar positivamente as atitudes negativas direcionadas a grupos minoritários, ou seja, os estereótipos negativos associados à população negra nos contos infantis acabam, por vezes, sendo naturalizados e reproduzidos pelas crianças.

A importância de um debate que faz uma reflexão sobre a construção da identidade da criança é relevante para que se possa compreender o espaço da educação infantil como parte da sociedade e, por isso, tão relevante quanto os demais espaços que as crianças fazem parte, buscando assim entender de qual forma podemos contribuir para que essa formação seja voltada para uma compreensão antirracista e que valorize a cultura africana e afro-brasileira. Quando olhamos para a cidade de São Francisco do Conde, vemos que a maiorias dos/as educandas/os – e grande parte das educadoras! – são negras/os. É preciso desmistificar a ideia da hegemonia racial, por isso é importante atribuir a literatura infantil apresentada em sala, conteúdos onde a população negra não apareça apenas vinculados à escravização ou à marginalidade da sociedade. A construção da identidade se dá a partir do momento de exposição ao meio em que a criança se encontra e dos conteúdos a elas oferecidos, o espaço escolar é onde se aprende sobre si e sobre o outro, por isso torna-se importante compreender a sala de aula como um lugar de formação de indivíduos; a partir desse entendimento, se faz necessário mais pesquisas sobre o tema da literatura infantil e as relações étnico que visa à reflexão de como temos tratado sobre estas temáticas na escola de educação infantil.

A interpelação do tema exposto pode também ser justificada pela garantia legal dada a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil<sup>2</sup> (BRASIL, 2009) e também pela Lei 10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira, nos currículos escolares.

---

<sup>2</sup> No artigo 14 do capítulo II o título V trata da Formação Básica Comum e da parte diversificada do currículo da educação infantil brasileira e lemos no §1º: Integram a base comum nacional; c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-brasileira e indígena. Ver site: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=15074>. Acesso em 26.ago.2019.

Compreender a história brasileira com um olhar de diversidade cultural é dar oportunidade às crianças para que entendam e valorizem as diferenças, formando assim pessoas menos racistas e que obtêm o seu reconhecimento na cultura a qual pertencemos. Portanto, é essencial trabalhar a discursão da diversidade já na infância, pois como afirma Lima (2005), é na Educação Infantil que são formados os primeiros embriões dos valores humanos, costumes e princípios éticos; ali, com certeza, se desde cedo nos ocuparmos com isso, as manifestações racistas e discriminatórias poderão ser amplamente combatidas desde a primeira infância.

Com base nas referências mostradas, pode-se justificar a relevância desse projeto, visto que contribui não apenas no espaço escolhido para pesquisa, já mencionado acima, mas como também, a fim de contribuir nas reflexões a respeito da importância de se repensar a literatura infantil como uma ferramenta de ampliação de conhecimento sobre as questões étnico raciais, tanto para academia quanto para sociedade franciscana, onde a população em sua maioria é negra; este projeto de pesquisa, assim, insere-se na agenda da luta antirracista. A escola precisa ser um espaço de diversidade cultural, troca de experiências e de respeito mútuo, por isso, reafirmar a importância de debater a literatura infanto-juvenil como peça fundamental no processo de construção e desconstrução da identidade da criança, é apresentar não apenas um lado da história que a torna estereotipada, mas repensar como essa literatura pode colaborar com a formação de pessoas que saibam conviver com a diferença, colocando em prática a ideia de que educação de qualidade só pode existir sem racismo.

## **5 REFERENCIAL TEÓRICO**

Há de se considerar que as representações das obras literárias consistem em processo de comunicação por meio da linguagem, sendo assim, a literatura é um campo produtivo para a iniciação desses procedimentos, permitindo aos/às leitores e ouvintes construir uma representatividade (BARREIROS, 2010). É a partir dessas construções que a criança começa a imaginar a realidade de si, baseada no entendimento que se tem no momento de idealização das histórias ouvidas. Segundo Barreiros (2010), a produção literária pode oferecer elementos próprios de uma determinada sociedade ou cultura, considerando que tais elementos são

representações, muitas vezes não diretas, que são apresentadas mediante o ponto de vista do outro. A partir desse ponto de vista entendemos que é crucial para crianças negras que frequentam as escolas públicas de educação infantil da cidade de São Francisco do Conde, estabelecer nos momentos de contação de histórias, temáticas embasadas não apenas em reproduções eurocêntricas, mas estabelecer uma comunicação com o uso de uma literatura que inclua as produções afro-brasileiras e africanas existentes no país, muitas delas surgidas pós Lei 10639/03.

É primordial que entendamos que identidade cultural na sua conceituação está relacionada com as características socialmente herdadas e aprendidas que os indivíduos adquirem a partir de seu convívio social. Para Hall (2005), identidade é “uma celebração móvel” formada e transformada continuamente, baseada nas formas de relações, dependendo do sistema de cultura que nos rodeia; para ele, o que forma uma identidade não é apenas o fator biológico, mas também o fator histórico. Assim como Gomes (2002) afirma:

A ideia que um indivíduo faz de si mesmo, de seu “eu”, é intermediada pelo reconhecimento obtido dos outros em decorrência de sua ação. Nenhuma identidade é construída no isolamento. Ao contrário, é negociada durante a vida toda por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com os outros. Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto. Estas dependem de maneira vital das relações dialógicas estabelecidas com os outros. Esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário e, por isso, diz respeito, também, à construção da identidade negra (p. 42).

Entendemos então que a formação de uma identidade é constituída por uma interação coletiva sendo que o espaço educacional é um dos berços dessa formação e que pode contribuir de maneira positiva ou negativa. Similarmente Forde (2008), afirma que “ninguém nasce negro ou branco; homem ou mulher; somos produzidos socialmente” (p.20). Nessa percepção, a literatura infantil pode ser apresentada como um recurso didático- pedagógico pelos/as educadores/as, pois, através dos conteúdos apresentados no espaço escolar, pode estimular a criança a compreender o mundo e suas relações interpessoais. A importância de trazer para a sala de aula uma literatura infantil que enfatize a multiculturalidade propõem reflexões que nos permitem compreender a nossa realidade, possibilitando desde cedo à construção e o conhecimento da diversidade cultural, minimizando os impactos negativos que uma literatura de supremacia branca causa, não apenas para as crianças negras, mas para todas as crianças.

É imprescindível que haja um entendimento da importância de se estudar as relações étnico-raciais dentro do espaço na educação infantil, já que não podemos falar em inclusão social quando, nesta etapa da educação básica, há apenas a apresentação de uma história única que subalterniza uma população em detrimento da outra, a saber, a negra em relação à branca. Segundo Adichie (2010), a ideia de história única cria estereótipos e o problema desses estereótipos não é que eles não possam ser verdades, mas que sim que são incompletos. Pensando a literatura e seu uso na educação infantil, percebemos que há importância em promover uma literatura infantil que enfatize a cultura em sua pluralidade racial, favorecendo o autoconhecimento do pertencimento histórico (BRASIL, 2004). Conforme as orientações e ações para educação das relações étnico-raciais divulgadas no Parecer 03/2004, se faz indispensável a oferta de uma base educacional que atenda uma política curricular construída com respeito às diferenças, fundada nas dimensões sociais, antropológicas e históricas que tem origem na realidade brasileira, uma realidade plural, étnica e racialmente.

Nesta perspectiva, propõe à divulgação e produção de conhecimento, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico racial – descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (BRASIL, 2004).

Pensando a partir das crianças negras, valorizar a cultura afro-brasileira e africana perpassa por repensar o papel da escola na questão da construção da identidade; dentro desses espaços, é importante estabelecer discussões que sejam baseadas na pluralidade cultural, de modo a incluir todas as crianças em todas as atividades que se pretenda realizar na escola. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1997), a pluralidade cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional.

Segundo Benedicto (2016), o renascimento cultural africano somente será completo quando formos capazes de construir um corpo que articule nossas experiências presentes com as civilizações existente do ocidente; para ele, entretanto, o renascimento surgirá apenas quando cuidarmos da educação de nossas crianças. É necessário fornecer as crianças uma educação que seja fundada por uma literatura

infantil que mostre a realidade a qual ela vive, não apenas a apresentação de uma literatura eurocêntrica que marginaliza o negro e sua ancestralidade; quando pensamos nas crianças negras, pensamos que tratar a criança como uma parte fundamental na formação de uma sociedade é também favorecer a luta antirracista. É preciso assim, trazer para dentro na sala de aula, temas que fortaleçam e reforce diversidade, o que passou a ser um dever dos professores e da escola como um todo, fundamentado atualmente presente no parecer CNE/CP 003/2004 da Lei 10.639/03 e na homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em 2004.

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras (BRASIL, 2004).

Entendido dessa maneira, o uso da literatura infantil na educação, principalmente nos momentos de contação de histórias, são relevantes para que a criança perceba suas dificuldades na infância e possibilite a elas encontrar um caminho para resolver seus dilemas, à medida que se identifica com os personagens apresentados a elas. Os/as professores/as têm um papel relevante, pois cabe a eles/as, apresentar debates que realcem a importância da negritude, a diversidade cultural e a importância do respeito para o convívio em sociedade relações de respeito. Segundo Barreiros (2010), as obras literárias cujos temas estejam voltados para as questões étnico-raciais, são imprescindíveis não apenas para formar identidade, mas também para fomentar análises sobre a discriminação racial, bem como dar a criança afrodescendente concepções de pertencimento quando se vê representada. Para isso, as discussões à luz do Parecer 003/2004, nos permitem reconhecer os avanços dos movimentos e da sociedade negra brasileira por uma educação mais justa, que tem por direito incluir as crianças negras.

Reconhecimento requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino. Reconhecer exige que se questionem relações étnico-raciais baseadas em preconceitos que desqualificam os negros e salientam estereótipos depreciativos, palavras e atitudes que, velada ou explicitamente

violentas, expressam sentimentos de superioridade em relação aos negros, próprios de uma sociedade hierárquica e desigual (BRASIL, 2004, p. 13).

Cabe ressaltar que os/as professores/as não são os/as únicas/os responsáveis por promoverem de maneira respeitosa as relações sociais e raciais no âmbito do espaço escolar, mas possuem um papel preponderante; sabendo disto, o uso da literatura na educação básica pode ser a porta de entrada para descobertas identitárias ligadas à questão da raça e etnia. Pode-se afirmar que as crianças pequenas, por serem desprovidas de autonomia em nossa sociedade adultocêntrica para aceitar ou negar o aprendizado a elas impostas pela escola, ficam sob a responsabilidade do corpo docente e técnico da escola, que devem zelar pela promoção de um aprendizado que seja livre de preconceitos, racismo e discriminações. Proporcionar às crianças o contato com livros em que elas se vejam representadas, associados às ao debate sobre diversidade cultural, e baseados em conteúdos que ressaltem a importância da cultura africana e afro-brasileira é dar as crianças – negras e brancas – oportunidade de aprender uma educação de qualidade, sem racismo, como o objetivo de divulgar e produzir conhecimentos e valores que destaquem a pluralidade étnico-racial e ocupem-se da inclusão, instruindo as crianças para interagir no sentido de respeitar a diversidade. Segundo Cardoso (2005, p. 12):

É indispensável que os currículos e livros escolares estejam isentos de qualquer conteúdo racista ou de intolerância. Mais do que isso. É indispensável que reflitam, em sua plenitude, as contribuições dos diversos grupos étnicos para a formação da nação e da cultura brasileiras. Ignorar essas contribuições – ou não lhes dar o devido reconhecimento – é também uma forma de discriminação racial.

Para a criança de escola pública, o momento de contação de história dentro da sala de aula por muitas vezes significa o único recurso literário que essa criança possui no decorrer de sua infância; sendo assim, fazer o uso dos livros infantis dentro dos espaços escolares apresenta uma ferramenta fundamental para o conhecimento de um mundo desconhecido. Dentro dessa perspectiva, enxergar o mundo através dos conteúdos literários é ter a compreensão daquilo que lhe é ofertado: se a temática exposta é de caráter negativo ao negro isso será absorvido pela criança, bem como se o caráter for de conteúdo positivo, ou seja, a criança absorve as histórias a ela ofertadas de um modo ou de outro. Considerando o uso da literatura infantil uma importante aliada às ações pedagógicas de valorização da diversidade étnico-racial,

bem como a sua aceitação por indivíduos e grupos sociais facilitando as trocas interculturais na escola e na sociedade é que intentarei investigar junto a uma turma de educação infantil a prática de contação de histórias.

Inundar uma criança com referências positivas sobre o seu lugar no mundo é o primeiro passo para aumentar sua autoestima. Sempre que uma criança admira as características físicas e a personalidade de um personagem, se identificando com ele, ela apreende a gosta um pouco mais de si mesma (OLIVEIRA *apud* RAMOS, 2017, p.75).

Portanto, a literatura infantil constrói enredos, ilustra imagens e cristaliza percepções (LIMA, 2005). Sendo assim, é importante perceber como essa literatura representa os/as negros/as nas histórias infantis. Temos algumas ressalvas sobre as formas que a negritude é exposta em algumas das narrativas infantis a que tivemos acesso<sup>3</sup> e entendemos que, se o uso da literatura pode interferir na construção de uma identidade, torna-se imprescindível repensar então como os livros são escolhidos pelo/a professor/a para a contação de história. Como afirma Lima (2005, p. 104-105),

O problema não está em contar histórias de escravos, mas a abordagem do tema. Geralmente, a queixa de crianças negras se sentirem constrangidas frente ao espelho de uma degradação histórica nos alerta que o mesmo mecanismo ensina para a não negra uma superioridade.

Buscar analisar os contextos utilizados nas salas de aulas com a finalidade de promover conteúdos que enriqueçam o conhecimento cultural e que não apenas sejam histórias de um povo que foi escravizado e por isso sofreu, dos além de ser um dever moral de reparação para toda a população negra, é um processo de respeito às crianças, possibilitando a oportunidade de conhecer uma cultura na qual por muito tempo foi silenciada, buscar quebrar paradigmas nos quais envolvem também os brancos. Sendo assim, a educação das relações étnico-raciais não podem apenas alcançar as crianças negras, mas as brancas também, o alcance do respeito, e de uma escola mais justa, só será almejado quando todos estiverem em um mesmo propósito. Enfim, acreditamos que o uso da literatura nos espaços escolares pode contribuir para a formação de identidade étnico-racial.

---

<sup>3</sup> Entre estes livros, apontamos “Meu crespo é de rainha” (hooks, 1999), “Bruna e a galinha d'angola” (ALMEIDA, 2009), “Lulu adora histórias” (MCQUINN, 2016) e “Cada um tem seu jeito, e cada jeito é um” (DIAS, 2012) como livros possíveis de serem usados nos momentos de contação de histórias na escola.

## 6 PROPOSTA METODOLÓGICA

As interações sociais na perspectiva sócio-histórica permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante às interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e os acordos grupais (MARTINS, 1997, p.116). Nessa perspectiva, o interesse de perceber a maneira em que os debates relacionados à literatura são promovidos nas turmas em que as crianças e a/os professores serão observados, bem como a compreensão que as/os professoras/es têm sobre o uso da literatura infantil para promover as diversidades étnico-raciais na construção de uma identidade e qual a importância dessas reflexões dentro do espaço escolar serviram como base para a elaboração da proposta metodológica deste projeto de pesquisa. Por essa motivação, a definição da metodologia utilizada consistiu em um método de análise qualitativa. A metodologia qualitativa pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos (OLIVEIRA, 2008, p. 7). Desse modo, buscaremos investigar e analisar os momentos de contação de histórias nas salas de aula de duas turmas da rede municipal de ensino na cidade de São Francisco do Conde (BA), a fim de analisar as discussões relacionadas ao uso da literatura infantil voltada ou não para as questões das diversidades culturais e da valorização da cultura africana e afro-brasileira.

O/a pesquisador/a é alguém que, percebendo um problema em seu meio, pensa que a situação poderia ser mais bem compreendida ou resolvida, caso fossem encontradas explicações ou soluções para a mesma (FORDE *apud* LAVILLE, 1999, p. 11); usar portanto como campo de pesquisa a sala de aula da rede municipal proporcionará o convívio direto com as problemáticas presentes no cotidiano escolar, aquelas relacionadas à utilização da literatura infantil como um instrumento possível na construção da identidade das crianças ali observadas. Segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. Segundo Martins (*apud* VYGOTSKY, 1996).

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades

adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

Com permissão das/os professoras/es e das crianças – para além do consentimento da Secretaria de Educação e da direção da escola – poderei observar o momento de leitura e contação de histórias; também tentarei observar as atitudes das crianças após esses momentos. Além disso, acompanharei as atividades realizadas pelo/a professor/ referente à contação de histórias por ele/a escolhida, de forma a realizar anotações em um diário de campo em que registrarei tudo que for correspondente a essas atividades de leitura e expressão oral, bem como a reação das crianças em relação as narrativas a elas apresentadas em sala de aula. Observarei quais livros estão disponíveis no espaço escolar escolhido para a pesquisa, para assim compreender como que as/os educand/asos e educadoras/es percebem a diversidade étnico-racial através deles, tornando imprescindível também analisar as falas das crianças para obter uma melhor compreensão da presença da literatura nesse contexto educacional infantil.

## 7 CRONOGRAMA

Atividade/ Quadrimestre	1º quadrim. 2020	2º quadrim. 2020	3º quadrim. de 2020	1º quadrim. de 2021	2º quadrim. de 2021	3º quadrim. de 2021
Levantamento bibliográfico	X					
Contato com as professoras e as escolas	X					
Visita à escola		X				
Pesquisa de campo		X				
Revisão do levantamento bibliográfico			X			
Análise de dados recolhidos			X			
Escrita da monografia – Primeira versão				X	X	
Reescrita da primeira versão – Entrega da Versão Final					X	
Defesa da Monografia						X

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gercilga. **Bruna e a galinha d'angola**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

BARREIROS, R. C. **Leitura e formação identitária na literatura infantil afro-brasileira**. UNIOESTE, Cascavel. Anais II Seminário Nacional em estudos da linguagem, diversidade, ensino e linguagem. Cascavel: UFBA-UNIOESTE, 2010.

Disponível em:

[http://cacphp.unioeste.br/eventos/iisnel/CD\\_IISnell/pages/simposios/simposio%2022/leitura%20e%20formacao%20identitaria%20na%20literatura%20infantil%20afrobrasileira.pdf](http://cacphp.unioeste.br/eventos/iisnel/CD_IISnell/pages/simposios/simposio%2022/leitura%20e%20formacao%20identitaria%20na%20literatura%20infantil%20afrobrasileira.pdf). Acesso em: 26.ago.2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO. Fernando Henrique. Prefácio In: **Superando o Racismo na Escola**. 2ª edição revisada – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

COUTINHO. Mayara Ferreira da Silva. **Relato das histórias da minha infância à literatura com personagens negras e sua importância no contexto escolar**.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019. Disponível em:

<http://dSPACE.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/19928>. Acesso em 26.ago.2019.

DIAS, Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um**. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2012.

DOMINGUES, Petrônio. **Negros de almas brancas?** A ideologia do branqueamento no interior da comunidade negra em São Paulo (1915-1930). Estudos Afro-Asiáticos, Ano 24, n.º 3, 2002, pp. 563 -599. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n3/a06v24n3>. Acesso em: 26.08.2019.

FORDE, Gustavo Henrique Araújo. **A Presença Africana No Ensino de Matemática**: Análises Dialogadas entre história, etnocentrismo e educação.

Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2008. Disponível em:

[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese\\_124\\_GUSTAVO%20HENRIQUE%20ARA%20DAJO%20FORDE.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_124_GUSTAVO%20HENRIQUE%20ARA%20DAJO%20FORDE.pdf). Acesso em: 26.08.2019.

FRANCA, Dalila Xavier de; MONTEIRO, Maria Benedicta. Identidade racial e preferência em crianças brasileiras de cinco a dez anos. **Psicologia**, Lisboa, v. 16, n. 2, p. 293-323, jul. 2002. Disponível em

<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-20492002000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492002000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26.ago.2019.

GOMES. Nilma Lino. **Educação e Identidade Negra**. Aletria: alteridades em

questão. Belo Horizonte, POSLIT/CEL, Faculdade de Letras da UFMG, v.6, n.9, dez.2002, p.38-47. Disponível em: <http://ideario.org.br/wp/wp-content/uploads/2013/10/nilma-lino.pdf>. Acesso em: 26.ago.2019.

\_\_\_\_\_. **Relação Étnico – Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos**. Currículo sem Fronteiras, v.12., n.1., pp.98-109. Jan/Abr, 2012. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/curriculo-e-relações- raciais-nilma-lino-gomes.pdf>. Acesso em: 26.ago.2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

LIMA, Heloisa. Personagens negros: Um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: **Superando o Racismo na Escola**. 2ª edição revisada – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MCQUINN. Anna. **Lulu adora histórias**. 1ª edição- Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

MACHADO, Sonia Porto. **Sobre fantasias e contos de fadas**. Disponível em: <http://www.liberato.com.br/upload/arquivos/0131010716060516.pdf>. Acesso em 26.ago.2019.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. São Paulo: [Governo do Estado de São Paulo]; FDE, 1997. p 111-122. Série Idéias, n. 28. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_28\\_p111-122\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_28_p111-122_c.pdf)>. Acesso em 26.ago.2019.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. São Paulo: Editora Boitatá, 2018.

OLIVEIRA. Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. Revista Travessias, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>. Acesso em 26.ago.2019.

OLIVEIRA. Renata Ruth Bastos. **Literatura Infantil na desconstrução do racismo: um estudo das práticas de negritude na escola de educação infantil da UFRJ**. V CEDUCE, 2018. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO\\_EV111\\_MD1\\_SA1\\_ID1281\\_26052018200859.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV111_MD1_SA1_ID1281_26052018200859.pdf). Acesso em 26. ago.2019.

PEREZ, Luana Castro Alves. **"História dos contos de fadas"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>. Acesso em 26.ago.2019.

PERRAULT. Charles. **Contos de Perrault**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

OLIVEIRA. Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa

qualitativa: tipos, técnicas e características. Revista Travessias, v. 2, n. 3, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>. Acesso em 26.ago.2019.

OLIVEIRA, Renata Ruth Bastos. **Literatura Infantil na desconstrução do racismo**: um estudo das práticas de negritude na escola de educação infantil da UFRJ. V CEDUCE, 2018. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO\\_EV111\\_MD1\\_SA\\_1\\_ID1281\\_26052018200859.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV111_MD1_SA_1_ID1281_26052018200859.pdf). Acesso em 26. ago.2019.

PEREZ, Luana Castro Alves. "**História dos contos de fadas**". Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>. Acesso em 26.ago.2019.

PERRAULT. Charles. **Contos de Perrault**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.